

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**ANÁLISE SOBRE OS DESAFIOS E NECESSIDADES DE AMPARO À  
CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS<sup>1</sup>  
ANALYSIS OF THE CHALLENGES AND NECESSITIES OF AMPARO FOR  
FAMILY CAREGIVERS OF ELDERLY**

**Ana Paula Weber Fell<sup>2</sup>, Carla Luara Lima Padilha<sup>3</sup>, Angélica Cristiane  
Moreira<sup>4</sup>, Marinez Koller Petenon<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Estudo vinculado ao Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde”, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, voluntária PROAV/UNIJUI, anapaula\_wfell@hotmail.com.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, lu.secchi@hotmail.com.

<sup>4</sup> Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, Coordenadora do Projeto de Extensão, angelica.moreira@unijui.edu.br.

<sup>5</sup> Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, marinez.koller@unijui.edu.br.

## **INTRODUÇÃO**

Envelhecer é um processo natural e cronológico que engloba todos os indivíduos, porém, a idade cronológica não pode ser dita como fator determinante para diferenciar as pessoas idosas. Pois cada indivíduo envelhece ao seu tempo e ao seu ritmo, influenciado por elementos externos, genéticos e estilo de vida (DANTAS *et al*, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que no período compreendido entre 1950 a 2025, a população de idosos deverá aumentar em quinze vezes, enquanto a população total em cinco, sendo que até 2025 o Brasil alcançará cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (ANTONIO, TONHOM, CHIRELLI, 2016).

Em decorrência deste aumento do número de idosos, ocorre o crescimento do número de pessoas que irão cuidar destes idosos. Observa-se, que os cuidadores dos idosos passam, muitas vezes, por seu próprio processo de envelhecimento realizando a atividade de cuidar do familiar (NICOLATO; SANTOS; CASTRO, 2017).

Neste contexto, há o cuidador formal e o informal. O cuidador formal é assumido por um profissional com formação específica e contratado para este fim (MENEQUIN, RIBEIRO, FERREIRA, 2016). O cuidador informal é aquele que, ao assumir a responsabilidade de cuidar, limita-se a exercer funções que costumavam ser diárias em seu cotidiano e passa a voltar-se apenas às necessidades dos idosos, deixando de viver sua vida e seus interesses (DINIZ *et al*, 2016). Neste trabalho, abordaremos aspectos relacionados apenas ao cuidador informal, aqui

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

denominado cuidador familiar.

O processo de cuidar, realizado pelo cuidador familiar no domicílio, é complexo, pois gera sobrecarga física, psicológica e isolamento social; falta de apoio institucional e da família, dificuldade com o ambiente/infraestrutura para realizar o cuidado e dificuldade financeira (DINIZ *et al*, 2016). Esses fatores podem repercutir no processo de envelhecimento da pessoa que cuida, acarretando, por exemplo, doenças físicas, psicossomáticas, ansiedade, depressão e estresse (NICOLATO; SANTOS; CASTRO, 2017).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de estudantes vinculados ao Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde” que, ao desenvolverem ações no domicílio de idosos, perceberam a necessidade de um sistema de amparo ao cuidador familiar.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é um relato de experiência de estudantes que fazem parte do Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde”, do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, envolvendo os Cursos de Graduação em Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina e Estética e Cosmética. O projeto é de ação comunitária, realiza ações de educação em saúde nos diferentes ciclos de vida e, busca prestar, dentre outras ações, o cuidado à idosos no seu domicílio também denominado *home care*. Através das ações de *home care* realizadas nos meses de março a maio de 2018, os estudantes perceberam a necessidade de amparo ao cuidador familiar e desta forma, buscaram aprofundar os seus conhecimentos através de uma revisão bibliográfica acerca dos cuidadores familiares de idosos.

A revisão da literatura foi realizada no Google acadêmico, com artigos de 2015 a 2018, e também nas bases indexadas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). As buscas de artigos foram feitas por meio do acesso remoto ao conteúdo assinado a partir da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), fornecido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) para instituições de ensino superior da qual a UNIJUI faz parte. A estratégia de pesquisa constituiu em selecionar artigos de 2015 a 2018. A ferramenta de busca se deu pelo modo de busca avançada, e os termos utilizados foram cuidador\* AND familiar\* AND idoso\*, sendo os dois primeiros termos na opção “qualquer” e o terceiro na opção “no título”. A seleção foi composta por apenas artigos completos, periódicos revisados por pares. Inicialmente foram encontrados 42 artigos que foram analisados e selecionados de acordo com a pesquisa de interesse para este estudo, conforme a apresentação do enfoque temático, e a partir deste, 7 artigos foram utilizados como corpus de análise.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

A literatura destaca que o papel de cuidador é deslocado, na grande maioria, para os filhos quando o cônjuge já é falecido ou não pode assumir essa função. Nesse caso, o cuidar é permeado por uma obrigação moral proveniente de valores impostos pela cultura familiar, a qual considera que os filhos devem cuidar de seus pais como retribuição aos cuidados prestados por estes durante a infância e adolescência daqueles. Diante da dependência, o cuidador familiar torna-se o principal responsável pelo idoso, não por opção, mas geralmente por obrigação (DANTAS *et al*, 2015).

Através da realização das atividades de extensão universitária, no que se refere as visitas domiciliares a idosos, observamos que a realidade dos cuidadores dos idosos visitados está de acordo com informações encontradas na literatura. Uma vez que, durante as visitas, os cuidadores relataram sobre o quanto se sentem despreparados para auxiliar no cuidado, tanto no aspecto financeiro como no aspecto psicológico. Eles ainda relataram dificuldades em conciliar a sua vida pessoal e a necessidade de estar a todo o momento com o idoso.

São muitas as tarefas realizadas pelo cuidador, há aquelas em que o cuidador necessitará de ajuda para realizá-las, outras poderão ser feitas por uma pessoa apenas. Algumas tarefas são cotidianas como a higiene, a alimentação e os cuidados com os remédios; outras, porém, são realizadas esporadicamente, por exemplo, levar o idoso ao médico. O acúmulo de tarefas por uma única pessoa pode provocar problemas relacionados à saúde, acarretar problemas à vida pessoal, profissional e familiar em função do cuidador anular sua vida pessoal, profissional e familiar para garantir a sobrevivência e a qualidade de vida do idoso sob seus cuidados (HEDLER *et al*, 2016). Com isso, o cuidador se vê na necessidade de aprender a encontrar atalhos no dia a dia para contornar as diversas situações que acarretam mudanças radicais do seu agir, da sua convivência e, sobretudo, da sua vida. Salienta-se que a mudança no hábito de vida é um reaprender e um desafio de reviver. As alterações sociais são situações preponderantes que levam à estagnação da continuidade de uma qualidade de vida harmoniosa, fato percebido quando o cuidador se depara perante um familiar idoso que necessita de assistência continuada. E isso provoca revolta, angústia e insatisfação, privando-o de alguns prazeres (REIS *et al*, 2016).

A sobrecarga é um fator preocupante, pois leva o indivíduo ao desenvolvimento da fadiga ocupacional. Quando somada à prestação de cuidados, atividade que exige determinação, destreza e atenção, por parte do executante, pode levar ao desgaste emocional e, possivelmente, ao desequilíbrio no processo de saúde e doença (REIS *et al*, 2016). Além disso, há a necessidade de um envolvimento maior da família quanto à divisão de tarefas, uma vez que a centralização do trabalho gera sobrecarga e redução da qualidade de vida do cuidador e, conseqüentemente, afeta o cuidado com o idoso (DANTAS *et al*, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, percebe-se a importância da implantação de grupos educativos, visitas domiciliares que ampare os idosos e seus cuidadores. Os serviços de saúde nem sempre estão

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

preparados para responder à essa demanda e, além disso, se mostram pouco eficientes em termos de recursos públicos para atender as pessoas que vivem em condições vulneráveis. Possibilitar políticas públicas e desenvolver estratégias rotineiras que auxiliem as famílias a planejarem os momentos de cuidado, desde o diagnóstico até o agravamento da doença é fundamental para minimizar os impactos negativos que o ato de cuidar pode gerar na saúde do cuidador.

**Palavras-chaves:** cuidado; qualidade de vida; domicílio; extensão universitária.

**Keywords:** care; quality of life; residence; university extension.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, A. C. F. T. de; TONHOM, S. F. R.; CHIRELLI, M. Q. Cuidado ao idoso na atenção básica: práticas de educação em saúde do fisioterapeuta. Jacarezinho (PR), 2016. **Revista Brasileira Promoção Saúde**, Fortaleza - Ceará - Brasil - e-ISSN: 1806-1230. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2016.sup.p5>>. Acesso em 26 jun. 2018.

DANTAS, T. M.; RODRIGUES, L. B.; SANTOS, W. S. dos; DIAS, J. C.; SANTANA, N. M. de; LIMA, I. C. V. de. Percepções e vivências de cuidadores familiares de idosos acamados. Arárippe, 2015. **Revista Brasileira Promoção Saúde**, Fortaleza - Ceará - Brasil - e-ISSN: 1806-1230. Disponível em:

Acesso em 26 jun. 2018.

DINIZ, M. A. A.; GRATÃO, A. C. M.; FIGUEIREDO, L. C.; NERI, K., H., GAIOLA, C. C. L. O., CASEMIRO, F. G.; MELO, B. R. S. Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. **Ciência e Saúde Coletiva** (2016/Nov). [Citado em 09/07/2018]. Está disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/estudo-comparativo-entre-cuidadores-formais-e-informais-de-idosos/15954?id=15954>.

H. C.; FALEIROS, V. P.; SANTOS, M. J. S.; ALMEIDA, M. A. A. Representação social do cuidado e do cuidador familiar do idoso. Brasília. **Revista katálysis** vol.19 no.1 Florianópolis Jan./June 2016.

MENEGUIN, S.; RIBEIRO, R.; FERREIRA, M. L. S. Conforto de cuidadores formais e informais de pacientes em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. Botucatu, 2016. **Revista Rene**. 2016 nov-dez; 17(6):797-803.

NICOLATO, *Fernanda Vieira*; SANTOS, *Camila Medeiros*; CASTRO, *Edna Aparecida Barbosa*. Autocuidado e vivências do envelhecer de cuidadores familiares de idosos: contribuições para enfermagem gerontológica. Brasília, 2017. **Rev Tempus** - Actas de Saúde Coletiva (ISSN 1982-8829). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v11i1.2050>>

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

REIS, R. D.; PEREIRA, E. C.; PEREIRA, M. I. M.; SOANE, A. M. N.; SILVA, J. V. Significados, para os familiares, de conviver com um idoso com sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC). Itajubá, 2016. **Rev Interface** (Botucatu) vol.21 no.62 Botucatu July/Sept. 2017. Epub Dec 15, 2016.